

"Mães de Mayo" burlam a polícia e fazem protesto

Clóvis Rossi, de Buenos Aires

Um grupo de aproximadamente sessenta "mães da Praça de Mayo" conseguiu ontem burlar a vigilância policial e fazer a tradicional manifestação das quintas-feiras, nas quais pedem que seus filhos presos desaparecidos apareçam vivos. As mães anteciparam o horário de concentração na catedral de Buenos Aires — também localizada na Praça de Mayo — para 11 da manhã, prevendo que, como vem fazendo ultimamente, o governo lhes barraria o acesso a partir das duas da tarde. Com apenas um patrulheiro postado na praça, elas deixaram a catedral, vestiram os lenços brancos que tradicionalmente levam à cabeça, deram uma volta sob as grandes árvores e se dispersaram, ao perceberem que o patrulheiro chamava a atenção. Estes, de fato, chegaram logo depois, mas já era tarde.

A demonstração de ontem não será a única, pois as "mães", que preparam duas matérias pagas a serem publicadas no domingo (dia da posse de Videla) e na segunda-feira. Na primeira, assinada apenas pelo agrupamento "mães de Plaza de Mayo" dirigidas por seu líder-geral Roberto Vioia, afirmam: "O senhor deve enfrentar a transcendente responsabilidade sobre este tema que comove a consciência humana e os mais altos valores do Ocidente. Que apareçam com vida os presos desaparecidos. O silêncio não será uma resposta, nem o tempo fechará as feridas. As mães, exigimos seu imediato pronunciamento."

Na segunda-feira, o comunicado será mais amplo, pedindo, também, que cesse a perseguição, que se restitua a liberdade aos detidos por motivos políticos e sindicais e que cesse, também, a censura. Essa matéria paga levará as assinaturas de representantes de inúmeros setores políticos e sociais, inclusive a do escritor Jorge Borges, e será feita em pouco tempo, sempre defendeu os militares.

GUERRA E FERIDAS

Antecipando-se aos comunicados das "mães", o

matulino "Clarín" publicará hoje matéria paga da entidade de "familiares de desaparecidos-detidos por razões políticas", na qual se contesta a tese de uma "guerra", sempre sustentada por militares para justificar os excessos da repressão. "O argumento da "guerra" — diz o comunicado — como explicação dos desaparecidos e detenções não só é injustificável como insustentável, porque implica a existência de desaparecidos e detenções se produziram nos domicílios e locais de trabalho e estudo das vítimas, ou na via pública, em lugares centrais e concorridos."

Embora os três comunicados já estivessem prontos antes da fala de anteontem do ministro do Interior, Gabriel García Marquez, sabe-se, porém, que ele não deixou de ser uma resposta ao ministro, que afirmou: "Estamos diante de um fato irreversível e que esclarecer só o tempo poderá curar."

Harguinduy também transferiu ao próximo governo a responsabilidade pela divulgação da lista dos desaparecidos, ao garantir que, "nas próximas 72 horas", não haveria lista alguma, e ao admitir que o problema não é comovido, mas profundamente. Acontece que a lista não é, exatamente, o centro da questão. Primeiro, porque o governo a tem, como o ministro Harguinduy afirmou em junho de 79, ao responder a uma pergunta sobre ela: "Sim, existe essa lista, mas não sei onde está, porque teve a oportunidade de revisar os fichários comigo, mas o governo determinou que não fosse divulgado a vários organizações internacionais."

O que os familiares pedem é que os desaparecidos apareçam — e com vida. Sabemos que há milhares de mortos e desaparecidos, a voz de "familiares". "Nunca desistiremos", acrescenta uma "mãe da Praça de Mayo".

Como se vê, trata-se de uma questão que não se abre para: o governo Vioia.

Moscova acusa Forças Armadas argentinas

MOSCÚ — A revista soviética "América do Sul", dedicada a temas latino-americanos, afirmou em seu último número, que este ano, esta semana, que os Estados Unidos "tentam controlar as Forças Armadas argentinas, sobretudo sua Marinha, para poder utilizá-las como força de intervenção em outros países não só do Continente como também da África".

Washington, que se diz "manifestou um interesse muito grande pela frota argentina, a mais poderosa da América Latina", para poder utilizá-las como força de intervenção em outros países não só do Continente como também da África".

Segundo a revista, os planos dos Estados Unidos consistem em "controlar a frota argentina a responsabilidade de proteger as comunicações marítimas estrategicamente importantes para o imperialismo, na América Latina e na África, no caso de mudanças de regime nestas regiões". Acrescenta que "uma divisão de tarefas de tais características entre os Estados Unidos e a Argentina, com o apoio de Washington economizar forças e fundos de um lado e tornar mais evidente, por

outro, a presença militar norte-americana no Atlântico Sul".

"Esta estratégia tem uma intenção parcial, em Washington, que pensa cada vez mais num conflito nuclear com a União Soviética", afirmou a revista.

MANOBRAS — Por ordem de Caracas, o almirante Harry Train, comandante da frota norte-americana no Atlântico, chegou ontem a Caracas, de onde se realizará a primeira entrevista coletiva desde a tomada do poder em julho do ano passado e afirmou que a demora na normalização de relações com os países latino-americanos Ronald Reagan seja contra o atual regime boliviano, mas sim a questão do tráfico de cocaína. Ele destacou que existe uma campanha internacional que tenta envolver figuras de seu governo com o tráfico.

Um indício favorável para o futuro relacionamento entre E.U.A. e Bolívia destacou por García Meza foi o envio de uma missão norte-americana para ajudar a Bolívia a combater a fabricação clandestina de cocaína, cujo volume de vendas já ultrapassa o marca de um bilhão de dólares, segundo García Meza, porém, que o ideal seria substituir o cultivo da coca, mas isto exigiria uma quantidade de bilhões de dólares, coisa virtualmente impossível de se financiar.

No encontro com a imprensa, o presidente da Associação de Jornalistas de La Paz, Alberto Zuzo Nathes, pediu o cancelamento da proibição de circulação de jornais e da liberdade de expressão. Além de ser contra a liberdade de expressão, disse Zuzo Nathes, esta proibição está causando prejuízos aos jornalistas, pois foram paralisados todos os processos de recrutamento profissional, programas de habitação, construção de sedes sindicais e dotações fiscais que beneficiam a categoria.

Em outra entrevista ainda que não tem um calendário para a abertura política e reiterou a proposta de criação de um organismo supranacional na América do Sul, com o objetivo de controlar o tráfico de drogas. Ele afirmou ainda que a comercialização de gás natural não será entregue a empresas estrangeiras, respondendo assim a versões de que esta concessão seria dada a elas.

Segundo García Meza, a demora na normalização de relações com os Estados Unidos não é porque o presidente Ronald Reagan seja contra o atual regime boliviano, mas sim a questão do tráfico de cocaína. Ele sustentou que existe uma campanha internacional que tenta envolver figuras de seu governo com o tráfico.

García Marquez se diz ameaçado e pede asilo

BOGOTÁ — O escritor colombiano Gabriel García Marquez, notabilizado pelo romance "Cem Anos de Solidão", solicitou asilo político ontem à embaixada do México em Bogotá e, horas depois, era embarcado sob proteção da representação diplomática em direção à Cidade do México.

O pedido de asilo, que causou surpresas na Colômbia, não foi totalmente explicado pelo escritor, que afirmou apenas que ia ser "capturado", acusado de envolvimento a uma recente apreensão de armas dos guerrilheiros do Movimento 19 de Abril (M-19). García Marquez, amigo pessoal de Fidel Castro e reconhecido pela Colômbia com as forças de esquerra na América Latina, viaja frequentemente e reparte seu tempo entre Paris, Cidade do México e Bogotá. Havia regressado à Colômbia há um ano.

Como ao mesmo tempo, passaram a circular em Bogotá os mais desconcertantes rumores sobre os motivos que levaram Marquez a solicitar asilo, a imprensa colombiana e o escritor dialogou brevemente com os jornalistas que o abordaram e disse que somente no México daria detalhes das razões que o levaram a tomar tal decisão. Segundo o escritor, "o pedido de asilo foi formalizado ontem".

García Marquez tomou um avião da empresa AeroMéxico, em meio a rigorosas medidas de segurança e diante de uma multidão de fotógrafos, cinegrafistas e jornalistas. O escritor falou brevemente com os jornalistas que o abordaram e disse que somente no México daria detalhes das razões que o levaram a tomar tal decisão. Segundo o escritor, "o pedido de asilo foi formalizado ontem".

Como ao mesmo tempo, passaram a circular em Bogotá os mais desconcertantes rumores sobre os motivos que levaram Marquez a solicitar asilo, a imprensa colombiana e o escritor dialogou brevemente com os jornalistas que o abordaram e disse que somente no México daria detalhes das razões que o levaram a tomar tal decisão. Segundo o escritor, "o pedido de asilo foi formalizado ontem".

Como ao mesmo tempo, passaram a circular em Bogotá os mais desconcertantes rumores sobre os motivos que levaram Marquez a solicitar asilo, a imprensa colombiana e o escritor dialogou brevemente com os jornalistas que o abordaram e disse que somente no México daria detalhes das razões que o levaram a tomar tal decisão. Segundo o escritor, "o pedido de asilo foi formalizado ontem".

Meza reconhece que cocaína prejudica relações com os EUA

LA PAZ — O presidente boliviano general Luís García Meza, reconheceu ontem, pela primeira vez em público, que a vinculação de figuras que participaram do golpe de Estado de 1976, com o tráfico internacional de cocaína "está prejudicando o restabelecimento de relações diplomáticas entre La Paz e Washington".

Na entrevista coletiva, que se realizou recentemente seus dois ministros que eram acusados pela imprensa internacional de tráfico de drogas — Ariel Cocha, da Educação e Luís Arce, da Defesa — Meza reconheceu, pela primeira vez em público, que a vinculação de figuras que participaram do golpe de Estado de 1976, com o tráfico internacional de cocaína "está prejudicando o restabelecimento de relações diplomáticas entre La Paz e Washington".

Meza afirmou que a demora na normalização de relações com os países latino-americanos Ronald Reagan seja contra o atual regime boliviano, mas sim a questão do tráfico de cocaína. Ele destacou que existe uma campanha internacional que tenta envolver figuras de seu governo com o tráfico.

Um indício favorável para o futuro relacionamento entre E.U.A. e Bolívia destacou por García Meza foi o envio de uma missão norte-americana para ajudar a Bolívia a combater a fabricação clandestina de cocaína, cujo volume de vendas já ultrapassa o marca de um bilhão de dólares, segundo García Meza, porém, que o ideal seria substituir o cultivo da coca, mas isto exigiria uma quantidade de bilhões de dólares, coisa virtualmente impossível de se financiar.

No encontro com a imprensa, o presidente da Associação de Jornalistas de La Paz, Alberto Zuzo Nathes, pediu o cancelamento da proibição de circulação de jornais e da liberdade de expressão. Além de ser contra a liberdade de expressão, disse Zuzo Nathes, esta proibição está causando prejuízos aos jornalistas, pois foram paralisados todos os processos de recrutamento profissional, programas de habitação, construção de sedes sindicais e dotações fiscais que beneficiam a categoria.

Os Estados Unidos e a crise na América Central

Haig denuncia a presença de cubanos em El Salvador

WASHINGTON — O secretário de Estado norte-americano Alexander Haig denunciou ontem a presença de assessores militares cubanos e nicaraguenses em território de El Salvador atuando como colaboradores diretos com as forças guerrilheiras que tentam derrubar a Junta de Governo daquele país.

Apresentando a subcomissão de Relações Exteriores do Senado, Haig afirmou que os Estados Unidos não dispõem de alguma evidência que permita concluir que assessores cubanos e nicaraguenses se encontram em El Salvador prestando ajuda aos guerrilheiros da esquerda. O secretário de Estado norte-americano, assim como outros funcionários do governo de Ronald Reagan haviam afirmado em diversas ocasiões que Cuba e Nicarágua vinham colaborando com os guerrilheiros salvadoreños no fornecimento de armamentos, mas em nenhuma ocasião fizeram referência à presença de assessores.

Haig afirmou que não havia informações de assessores cubanos, não um grande número. Houve também informações de assessores nicaraguenses em El Salvador", afirmou Haig.

"Mas não acredito de forma alguma que a evidência de que dispono desde neste momento é suficiente para concluir que assessores cubanos e nicaraguenses se encontram em El Salvador prestando ajuda aos guerrilheiros da esquerda. O secretário de Estado norte-americano, assim como outros funcionários do governo de Ronald Reagan haviam afirmado em diversas ocasiões que Cuba e Nicarágua vinham colaborando com os guerrilheiros salvadoreños no fornecimento de armamentos, mas em nenhuma ocasião fizeram referência à presença de assessores."

A Igreja na crise centro-americana

Newton Carlos

As celebrações do primeiro aniversário do assassinato de d. Romero, arcebispo da capital hondurenha, foram marcadas pelo papel da Igreja na "onda revolucionária" centro-americana. A oposição de El Salvador, liderada por Carlos Prío, afirmou que o martírio de d. Romero, destacando a presença católica na rebelião contra o regime, mas que a Igreja não deve ser vista como aliada dos grupos radicais da hierarquia, tem procurado deslocar-se para um "centro" equidistante das forças em conflito. Prío afirmou que a Igreja não deve ser vista como aliada dos grupos radicais da hierarquia, tem procurado deslocar-se para um "centro" equidistante das forças em conflito.

Francis Pisani

MANAGUA — O côrdoeba (moeda nacional), em nova emissão, e cuja circulação começou ontem, apresenta um desenho além da efígie de Sandino — o precursor da atual revolução — dois slogans que foram colocados em liberdade dois cubanos que vieram como clandestinos a bordo de um barco cargueiro de El Salvador em direção a Costa Rica, mas pretendiam dirigir-se para Miami, e se ocultaram a bordo de um barco cargueiro.

Nicarágua vive momento crucial

Francis Pisani

MANAGUA — O côrdoeba (moeda nacional), em nova emissão, e cuja circulação começou ontem, apresenta um desenho além da efígie de Sandino — o precursor da atual revolução — dois slogans que foram colocados em liberdade dois cubanos que vieram como clandestinos a bordo de um barco cargueiro de El Salvador em direção a Costa Rica, mas pretendiam dirigir-se para Miami, e se ocultaram a bordo de um barco cargueiro.

Francis Pisani

MANAGUA — O côrdoeba (moeda nacional), em nova emissão, e cuja circulação começou ontem, apresenta um desenho além da efígie de Sandino — o precursor da atual revolução — dois slogans que foram colocados em liberdade dois cubanos que vieram como clandestinos a bordo de um barco cargueiro de El Salvador em direção a Costa Rica, mas pretendiam dirigir-se para Miami, e se ocultaram a bordo de um barco cargueiro.

Francis Pisani

MANAGUA — O côrdoeba (moeda nacional), em nova emissão, e cuja circulação começou ontem, apresenta um desenho além da efígie de Sandino — o precursor da atual revolução — dois slogans que foram colocados em liberdade dois cubanos que vieram como clandestinos a bordo de um barco cargueiro de El Salvador em direção a Costa Rica, mas pretendiam dirigir-se para Miami, e se ocultaram a bordo de um barco cargueiro.

Francis Pisani

MANAGUA — O côrdoeba (moeda nacional), em nova emissão, e cuja circulação começou ontem, apresenta um desenho além da efígie de Sandino — o precursor da atual revolução — dois slogans que foram colocados em liberdade dois cubanos que vieram como clandestinos a bordo de um barco cargueiro de El Salvador em direção a Costa Rica, mas pretendiam dirigir-se para Miami, e se ocultaram a bordo de um barco cargueiro.



A reunião entre os soldados salvadoreños, UPI

Treinamento em Miami divide os nicaraguenses

MIAMI — O Comitê Humanitário de Refugiados Nicaraguenses, com sede em Miami, anunciou de organizar uma comunidade de exilados nicaraguenses, denunciou ontem a realização de treinamento militar por parte de alguns de seus compatriotas em acampamentos "secreto" no Parque Nacional Everglades em Miami, e manifestou o temor de que "tais manobras podem pôr em perigo seus pedidos de asilo político nos Estados Unidos".

"Tal atividade paramilitar pode ser uma afronta às leis norte-americanas", disse o Comitê. Em carta enviada ao Departamento de Estado, o Comitê Humanitário afirma que a comunidade nicaraguense não deve permitir a conservação sua reputação de grupo respeitador das leis. Preocupado com estas atividades militares muito divulgadas possam trazer prejuízos aos pedidos de asilo político dos nicaraguenses."

Um artigo da revista "Parade" da semana passada afirmou que ex-membros da Guarda Nacional da Nicarágua estão se preparando junto com exilados nicaraguenses em um acampamento em respectivos governos de seus países. Robert Boyer, assessor do Comitê, informou que os pedidos de asilo "vão atravessando uma etapa crucial". A maior parte dos exilados, fugidos da Nicarágua quando foi tomada pelo poder pelo exército da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) em 1979, está com vistos de turistas, que são prorrogados até o fim de sua permanência nos Estados Unidos. Robert Boyer, assessor do Comitê, informou que os pedidos de asilo "vão atravessando uma etapa crucial".

Um artigo da revista "Parade" da semana passada afirmou que ex-membros da Guarda Nacional da Nicarágua estão se preparando junto com exilados nicaraguenses em um acampamento em respectivos governos de seus países. Robert Boyer, assessor do Comitê, informou que os pedidos de asilo "vão atravessando uma etapa crucial". A maior parte dos exilados, fugidos da Nicarágua quando foi tomada pelo poder pelo exército da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) em 1979, está com vistos de turistas, que são prorrogados até o fim de sua permanência nos Estados Unidos.

Bomba explode em Tegucigalpa

TEGUCIGALPA — Uma bomba explodiu ontem no edifício da Associação de Jornalistas de Tegucigalpa, fazendo com que os legisladores abandonassem o legislativo.

Uma bomba explodiu ontem no edifício da Associação de Jornalistas de Tegucigalpa, fazendo com que os legisladores abandonassem o legislativo. A explosão ocorreu durante uma sessão legislativa, causando danos materiais e ferimentos leves a alguns presentes. O incidente gerou especulações sobre a segurança das instalações governamentais na cidade.

Baby Doc' afasta chefe da polícia

PORTO PRINCÍPE — O presidente guineense João Bernardo Vieira, conhecido como "Baby Doc", determinou o afastamento de todas as autoridades militares, incluindo o chefe da polícia, em um processo de "desseleção" progressiva, cujo objetivo seria sua derrubada. "A estratégia de desmontagem da estrutura militar", afirmou Vieira, "é uma tarefa que exige a atuação dos setores econômicos, ideológicos, religiosos; quando a decomposição estiver concluída, os setores políticos, as investidas dos antigos guardas nacionais poderão fazer com que a bancada militar seja substituída por uma burguesia tentadora e confronto, aliado de seus membros terão mesmo pedidos. O Ministério de Segurança, com sua maioria fixa com os sandinistas, pois pensam que o fruto acabará caindo por si próprio. E, quando os sandinistas não estiverem mais para realizar o processo conforme os desejos de uma parte da população."

Panamá tenta resolver crise Havana-Bogotá

PANAMÁ — A chancelaria panamenha fez uma proposta formal para que se realize uma reunião de emergência dos países do Pacto da América Latina e do Caribe para manter relações com Cuba e Colômbia com o fim de revisar os motivos da ruptura de relações diplomáticas entre ambas as nações.

A proposta está contida em um comunicado divulgado ontem pela chancelaria panamenha para esclarecer a posição do Panamá em relação à captura de panamenhos entre o I e T e a T e I do grupo guerrilheiro M-19 detidos recentemente pelo Exército colombiano. "Durante os guerrilheiros capturados na Colômbia declarou que havia sido treinado em Cuba e enviado ao Panamá para lutar. Também afirmou que o Panamá havia servido de ponto para a saída de armas e munições de um guerrilheiro desde o povoado de Jaqué, localizado na região do Darién, na fronteira da Colômbia. A nota da chancelaria salienta que estes fatos estão sendo investigados pelas autoridades de ambos os países. "Por sua vez, o "homem forte" do Panamá, o general Omar Torrijos, deu ordens ontem para que se lance uma campanha policial contra os estrangeiros que não tenham sido autorizados a receber armas aos guerrilheiros esquerdistas que combatem nos países vizinhos."